

COMEDIA

INTITULADA

O DESDEM CONTRA DESDEM.

P E S S O A S.

Carlos Conde de Urgel,	<i>pertendente de Dianna.</i>
O Principe de Bearne,	<i>pertendente de Dianna.</i>
D. Gastaõ Conde de Fóz,	<i>tambem pertendente.</i>
Conde de Barcellona,	<i>Pay de Dianna.</i>
Polilha,	<i>Creado de Carlos.</i>
Dianna, Filha do Conde de Barcellona.	<i>Dama ativa.</i>
Cintia,	<i>Prima de Dianna.</i>
Fenizia,	<i>Dama de Dianna.</i>
Laura,	<i>Creada de Dianna.</i>

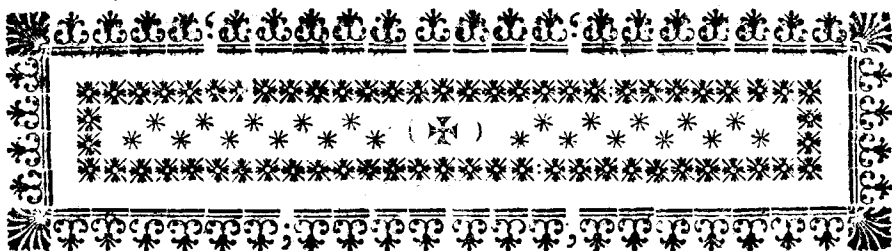
Damas, e Cavalheiros, que não fallão.

LISBOA:

Na Offic. de JOSE de AQUINO BULHOENS.

A N N O de 1791.

*Com licença da Real Mesa da Commissaõ Geral sobre o Exame,
e Censura dos Livros.*



ACTO I.

SCENA I. SALLA DE PALACIO.

CARLOS, E POLILHA.

Carl. **H** Ei-de perder o sentido
com tão extranha mu-
lher!

Polil. Senhor, não posso saber
o que te tem succedido?
Quando a Barcellona chego,
e com razão prezumia,
que teu peito gozaria
aquelle antigo foccego;
vejo que de quando emquando
dás teus ays, dás teus suspiros,
e andas pelos retiros
sempre contigo fallando.

Que motivo pôde haver
de estares tão mal guizado;
que posto tenha pençado
não o posso comprehender?

Carl. Polilha, o meu coração
fente já por natureza;
mas isto não he tristeza,
he sim desesperação.

Polil. Como! fernezin Senhor?
Logo, logo, e ja fangrias.

Carl. Deixa-te de zombarias.

Polil. A causa he grande!

Carl. A maior.

Polil. Será cousa de enforçar-te?

Carl. Não gracejes, que me enfado.

Polil. Pois se estas desesperado,
que mal faço em corda dar-te?

Carl. Se deixáras a loucura,
meu mal te communicara;
porque na agudeza rara
do teu genio me assegura
á minha triste esperança
algun conselho acertado.

Polil. Pois vomita esse bocado;
desembuxa sem tardança.

Carl. Sabes, que dos meus estados
passei para esta Cidade,
a fazer sociedade
aos Principes decantados,
que excessivos até agora
pertendem a mão soberana
da sublimada Dianna
deste Condado Senhora.

A ii

Polil.

Polil. Sei muito bem; que sem fome de amor, a este festejo viesse, só com desejo de exaltares o teu nome: fei, que sempre tens ganhado o lauro da primazia, Com que a tua valentia sempre te tem finalado.

Carl. Ouve o meu mal.

Polil. Estou prompto: porém dize, tens amor?

Carl. Todo me abraço.

Polil. Peor.

Carl. Ora attende.

Polil. Vá de conto.

Carl. O excesso, que dos Principes contava

admirado o mundo, me obrigou; a que de Urgel sabbisse: desejava conhecer se tão grande rendimento era divertimento, loucura, timbre, amor, galantaria, gosto, affecto; obsequio, ou simpatia:

E esta curiosidade só me trouxe a fazer-lhe sociedade. Vi Dianna: notei da formosura humna producção tibia; e te confesso, que então lhe criminava o seu excesso.

Parece-me gentil, formosa, e bella; porém não via nella attractivo, ou sublime gentileza, que desculpasse o excesso desta em- preza.

Guiado, não do amor, mas sim do obsequio

nas festas, e nas justas lhes fazia sem perrenção attenta companhia; mas com tanta ventura, que sempre lhe roubava a excel- ça gloria,

que buscavaõ no lauro da victoriã; porque para alcançar o venciemento pugnava a meu favor a ancia ar- dente

dos constantes desejos, que tinhaõ do troteo destes feste- jos.

principalmente quando o fado ini- quo

sempre nega a ventura àquelle a- mance,

que sabe desejalla mais constante. sendo pois meus lonvores de canta- dos

geralmente no vulgo, reparava, que Dianna, se não me desprezava, sempre ao menos, severa me atten- dia

os sinceros obsequios, que rendia. Desta sua inteireza estimulado

as festas repeti: qualquer excesso deligente intentei; não que aspirasse a render o seu peito, e que me a- massse;

mas somente levado do interesse, de que menos severa me attendesse.

Porém destes excessos só tirava hum total defengano,

com que o seu rigor sempre tyrão todos os meus tributos desprezava. Inquiri cuidadoso, e sem detença se Dianna teria alguma offença, que de mim presumisse; e logo sube,

que sendo esta Princeza de pequena applicada aos Estudos, resultara hum ódio contra amor, que lhe condemna

os effectos da sua união rara.

E tanto nesta idéia se confirma, que constante assevera,

que o affecto, com que amor nos perdomina, he

he paixão nas mulheres sempre indigna.

O Reino desfezima, se o lograllo lhe custa a liberdade; pois despreza o maior interesse por não soffrer hum laço que aborrece.

Tendo pois eu sabido, que o seu desdem não era dirigido fômente ao meu obsequio; claro está, que devera retirar-me da minha pertença; quando este timbre,

mais que algum sentimento me podia cautar divertimento. ; Mas para que se saiba a fraca natureza de que somos compostos, esta mesma em que notava

tantos sinaes de tibia, que julgava pequena producção da gentileza, já via como assombro da belleza.

Crescia o seu desdem, e no meu peito

se augmentava rambem o triste effeito

deste cruel desprezo.

Pertendia fugir-lhe; porém prezo sempre mais me enlaçava, qual incauto,

e simples passarinho, que posto no malevolo raminho, se livrar-se pretende, mais no visco se enlaça, e mais se prende:

se busco ver Dianna, ou se lhe fujo

alcanço sempre a morte:

se a procuro, encontro a crueldade, se lhe fujo trespassa-me a faulade: em fim eu já me abraço, eu ardo, eu morro

nesto excesso de amor; Dianna ingrata,

sem o saber, no seu desdem me mata.

E só na morte intento procurar refrigerio a meu tormêto; pois vejo que me entrega o meu affecto;

que até com seu desprezo me procura

destrerrar a esperanza da ventura.

Polil. Attento, Senhor, estive; e o successo não me admira, pois isto Senhor he cousa, que succede cada dia.

Attende: sendo eu rapaz havia em casa vendima; e as uvas pelo chão nunca me davaão coibiça.

Passou o tempo, e depois

se puzerao na Cozinha

as redias para o Inverno;

e eu vendo-as em sima

rabiava por comellas;

tanto, que trepando hum dia

para chegar-lhes, cahi,

e fiz o corpo em estilhas.

Aqui tens hum caso igual.

Carl. A loucura me allivia.

Polil. Ora dize-me, Senhor, ella a caso se inclina a algum dos Principes?

Carl. Não.

Polil. E todos a folicitaão?

Carl. Todos vencella procuraão.

Polil. Pois, que he bem cedo acahida, apostarei.

Carl. Porque causa?

Polil. Sómente por ser esquiva.

Carl. Não pôde ser.

Polil. Verbi ingracia.

Tens visto huma bebra em sima de

de huma fogueira , e os rapazes ,
que por comella porfião ,
the jogão pedradas aos pares ;
mas ainda que resista
a algumas , aperreada
com as pedras , que the atiraõ ,
vem a cahir mais madura ?
Pois o mesmo se imagina
nesta caso : ella está verde ,
e muito alta : tu lhe atiras
tuas pedradas : os outros ,
deligentes na fadiga ,
tambem the jogão as suas :
logo por mais , que resista
sempre há de vir a cahir
desta , ou daquella porfia
mais madura , que huma bebrã ;
mas cuidado na cahida ,
porque ficará daquelle ,
que mais apressado apilha.

Carl. O Conde seu Pay já chega.

Polil. Traz em sua companhia
ao de Fôz , e de Bearne.

Carl. Nenhum delles tem noticia
deste incendio de meu peito ,
porque o meu silencio obriga
os golpes da minha pena.

Polil. Isto he grande valentia !
calar paixoens ! he muito ;
dize me , porque imaginas ,
que chamaõ cêgo a quem ama ?

Carl. He porque se precipita.

Polil. Tal não há.

Carl. Pois porque he cêgo ?

Polil. Porque sempre ao cêgo imita.

Carl. Em que ?

Polil. Em cantar da paixão
por essas portas , e esquinas.

*Sabe o Conde de Barcellona o Prin-
cipe de Bearne , e D. Gastão
Conde de Fôz.*

Cond. Principes , vosso justo sentimento

mais he mên , do que vosso: Não
intento
remedio algum , que o cêgo des-
vario

de Dianna não deixe
totalmente frustrado. Eu sim podera
como Pay obrigalla ; mas severa
tanto nestas materias ja se irrita ,
que n' hum cêgo furor se precipita.
Em fim , por não amar , ou ligei-
tar-se ,
pertende antes morrer , do que
cazar-se.

D. Gast. Este errado sistema
do seu profundo engenho , e idéia
aguda

o tempo só , ou a razão o muda.

Cond. Mas não devo empenhar-vos
nesta empreza ;
pois vejo que será difficullosa
de seu erro a emenda : e he for-
cosa

já nos vossos estados a assistencia
dos seus soberanos.

Bearn. Nada , Senhor , pôde
deter a pertençaõ , com que inten-
tamos

vencer o seu desdem. Hum tim-
bre errante

não pôde perdurar sempre constante.
Bem sei que o vinculo he difficul-
toso ;

porém pouco gostoso
qualquer excessõ , affecto , amor ,
fineza ,

que Dianna sublime me despreza.
Este intento me trouxe de Bearne ;
e se o rigor pudesse demudar-me ,
com razão mereceria

hum infame labeo da cobardia.

Carl. O Principe , Senhor , tem res-
pondido

como

como sábio, bizarro, e Cavalheiro :
e posto que somente venturoiro
ao festejo cheguei, sem este in-
tento,

ainda que não faço competência,
deixar de prosseguir fora indecência.

Cond. Temo, que a pertença, essa
constância

lhe augmente muito mais a repu-
gnância.

Se os affectos, valor, nem bizar-
rias

lhe tem feito mudança; com que
intento

partendeis alcançar o vencimento?

Polil. Senhor, hum nescio muitas
vezes acha

guiado da razão alguma idéia,
que hum sábio não discorre: eu
me atrevia

a dar-vos hum remedio que faria
com que a Princeza em tempos
limitados

tanto a qualquer dos Principes a-
masse,

que a sua companhia desejasse.

Cond. E que idéia descobres?

Polil. Portentosa.

fazer justas, e festas a huma in-
grata

he grande desvario;

pois he pôr sopas a quem tem
fastio.

O remedio consiste, em que a
Princeza

se ponha n' huma casa sem ver mesa,
nem comer quatro dias; depois
disto

passar qualquer dos Principes diante
della com seis galinhas, quatro
paens,

e huma posta tremenda

de prezunto, que cheire, que sus-
penda;

E a mim me leve a breca logo
apelle,

se não saltar correndo atraz d'elle.

Carl. Cala-te louco.

Polil. Senhor, não he loucura;
ponhão em sitio a sua formosura;
então verá, que so alcança agloria
da presente victoria,

quem deitar hum vestido de ca-
minho

guarnecido da lascas de toucinho.

Bearn. Huma cousa, Senhor, vos
implorara,

que D. Gastão gostoso desejara.

Nunca fallar podemos a Princeza:
e se deses, Senhor, essa licença,
pode ser, que mudasse no conceito,
que vemas persistente no seu peito.

Cond. Ainda que já fei, que há de
negallo,

pençai com tudo meios de ven-
cer-lhe

o natural desdem; porque me o-
brigo,

a que vos ouça atenta. E desejara,
que ficasse mudada

por ver a minha prole assegura-
da.

Bearn. He já credito, oh Condes;
da nobreza

do nosso heroico sangue esta porfia.
por vencer o desdem desta belleza
todos consultaremos.

Carl. Companhia,
no empenho vos farei; mas sem
desejo,

porque sem amor sigo este festejo.

D. Gast. Pois ja que não estais ena-
morado,

dizei-nos, como havemos obrigalla;
pois

pois isto o vê-melhor o descuidado.
Carl. Hum meio fei-, que o meu si-
 lencio cala,
 pois querendo dizello
 logo qualquer de vós há de que-
 rello.

Bearn. Dizeis bem.

D. Gast. Pois Bearn, vamos logo
 imaginar festejos, e fmezas.

Bearn. Reduza-se o seu desdem a vi-
 vo fogo.

D. Gast. Renda-se ó nosso incendio
 o seu desprezo.

Carl. A tudo assistirei.

Bearn. Pois a esta gloria...

D. Gast., e *Bearn.* Sendo do mais fe-
 liz esta victoria. *vão-se.*

Polil. Pois o que he isto Senhor?
 porque negastes
 o teu grande caminho?

Carl. Pertendo já seguir outro cami-
 nho

de vencer hum desdem tão desu-
 fado:

anda, que eu te direi o que imagino.
 tu me tens de ajudar.

Polil. Oh que sou fino

para estas cousas?

Carl. Como poderás
 agora introduzir-te na presença
 de Dianna?

Polil. Não lhe importe o como: basta
 em pouco tempo vello.

Carl. Pois já dou parabens ao meu
 desvello. *vai se.*

Polil. Vamos andando, pois com mil
 patranhas

lhe encaixarei amores nas entra-
 nhas *vai se.*



S C E N A II.

Gabinete. Dianna, Feniza, com hum papel. Cintia, Laura, e Damas.

Dian. **E** SSE papel sublimado
 me lêde, que o seu con-
 ceito,
 parece que de meu peito
 foi a seu Author dictado.

Feniz. Fugindo a formosa *Dafene*
 lendo.

„ despreza de Apollo a fé,
 „ sem duvida a segue hum raio,
 „ pois n' hum louro assylo tem.

Cintia. (Que queira a sua agudeza
 erro no amor figurar?
 e se o he queira emendar
 o que fez a natureza!) *á parte.*

Dian. Este Romance discreto
 profeguei, que o seu Author
 conheceo ser erro amor,
 ser loucura o seu affecto.

Feniz. Pouca, ou nenhuma distan-
 cia lendo.

há de amar a agradecer:
 não agradeça o que aspira
 á victoria do desdem.

Dian. Diz bem; claro desengano:
 pois todo o agradecimento
 nos conduz ao vencimento
 deste Deos falço, e tyranno.
 Agradecer he pagar.

com

com hum decente favor.

Logo quem paga o amor ,
estima o ver-se adorar ;
Pois se estima agradecida
fer amada huma mulher ,
que falta para querer
a quem gosta fer querida ?

Cint. Agradecer qualquer peito
huma decente attenção ,
mais se julga obrigação ,
que se reputa defeito.

Que a razão he , que agradece
sempre em nós outras se entende :
amor da vontade pende ;
distinta a causa parece :

Logo se há diversidade
nesta causa, e seu intento ,
bem pôde o entendimento
operar sem a vontade.

Dian. Que haver pôde a estimação
sem fer amor , he verdade ,
porque amor vem da vontade ,
e agradecer razão.

Não digo que está rendida
por força a que agradece ;
porém , Cintia , me parece ,
que está perto da cahida.
E quem disto se assegura ,
não teme , ou não vê o engano ;
porque não receia o damno
quem ao rigor se aventura.

Cint. Desagradecida fer
he desatento delicto.

Dian. Eu essa falta permitto
a quem foge de querer.

Cintia. Pois julgas mais acertado
este delicto presente ,
do que hum risco contigente ?

Dian. Assim julga hum peito honra-
do :

porque he mais culpa o amar ,
que erro o não agradecer.

Cint. Não he melhor não querer ,
e a attenção estimar ?

Dian. Não , porque a querer se há
de hir.

Cint. Pois não pôde alli ficar ?

Dian. Quem não vence a começar ,
mal resiste aprofeguir.

Cint. Agradecer o empenho
he melhor , com advertencia ,
que sirva essa resistencia
para evitar o despenho.

Dian. He difficullosa empreza ;
pois mal se evita o perigo
quando já o inimigo
tem patte da fortaleza.

Cint. Pois quando isto haja de fer ,
mais do que á attenção faltar ,
eu me quero aventurar
ao perigo de querer.

Dian. Que he querer ? fallas assim ?

Que desacerto atrevido ?
Julgo te hás esquecido ,
que estás diante de mim ?
Que tal chegue a consentir !
á minha vista querer ...
mas isto não pôde fer
Feniza pôdes profeguir.

Feniz. Não se fie nas caririas
de amor quem menino o vê ;
que parecendo menino
tem os decretos de Rei.

Sabe Polilha de Medico.

Polil. Queira amor que dê fogo á mi-
nha entrada.

Dian. Quem entra ?

Polil. Ego.

Dian. Quem ?

Polil. Sum ego , scholasticus ,
pauper , enamoratus.

Dian. Tendes atrevimento

B

dos

dos limites passar d'este aposento
estando enamorado?

Polil. Sim, porque sou amante escarmentado.

Dian. Quem vos escarmentou?

Polil. Amor ruim,
e picado das suas desventuras
sou Medico fatal destas loucuras.

Dian. Onde sois?

Polil. D. hum lugar.

Cint. Certamente.

Polil. E não me expliquei pouco;
que lugar em latim, quer dizer
louco.

Dian. E que quereis?

Polil. Ouvi a excessiva fama,
com que todo o universo vos aclama
adverbia do magano de Cupido:
e logo confirmei no meu sentido,
que não seria Medico perfeito,
sem consultar primeiro a vossa pei-
ro.

Dian. Onde de mim foubestes?

Polil. Em Capulcro.

Dian. Onde hé?

Polil. Meia legoa de Tortosa,
e logo minha alma ambiciosa
de saber os remedios mais notaveis,
que servem de curas loucos cari-
nhos,
correndo me pregou nestes cami-
nhos.

Tomei postas na Habana...

Dian. Como! postas

na Habana?

Polil. Sim Senhora;
e logo me apiei em Tarrona,
o caminho busquei de Barcellona
montado na arrogante saya solta.
Porém como na bolla
o Sol me pespegou com seus ar-
dores,

a vossos alhos pés chego cansado
a pedir-vos a mão sempre humi-
lhado.

a Joelha.

Dian. E como vos pareço?

Polil. He tão fatal, tão grande, he
tal o excesso,
que há da vossa presença a vossa
fama,
que se o mundo aclama
as vossas perfeições logo cessara
nos louvores feveros alcançará;
porque a Musa mais viva, e mais
espera

muda ficara com a boca aberta.

Dian. Tendes hum amor notavel.

Polil. Pois gosta d'este garbo admi-
ravel?

Dian. Na verdade, que muito.

Polil. Venha essa augusta mão.

Dian. Sim, a hi tendes.

Polil. Beja... mas nada, fóra; por-
que hum beijo,
he dos ratos de amor hum fino
queijo.

Dian. Eu vos disfarço, andai.

Polil. En já me humilho. Beijando,
e levanta-se

Dian. Dizei, não sois Medico?

Polil. Estudante;
mas passarái agora a praticante.

Dian. Do mal de amor, que mata
como curaes?

Polil. Oh! Curo bellamente.

Recipa; esquecimento com repudio
aná duas arrobas: pinto a isto
agoa do rio leres des almudeas:
ponha logo a ferver esta mistura
na caldeira da ausencia pelo espaço
de trez annos. E neste admiravel
cozimento se encerra a mais nota-
vel
receita, que me ensina

a Sá-

a Sábia, e cupidista Medieina.

Dian. He notavel remedio! mas que offença

vós fez amor?

Polil. São tantas, que mal posso contallas: nem he he justo lembrar-me agora o dafno, que me tem motivado este magano. o soberano Averroes disse a' hum dia,

que o amor consistia

em hum mordás humor, que de repente

faz mirrados os figados da gente. Amor, Senhora, tira sono, vida; tira gosto, prazer, beber, comida; e finalmente os Dengues, que mais servem nos Templos de Cupido,

trivialmente acabaõ n' horta =
quita =

Mariquita, Aniquita, Francisquita, e outros nomes em fim desta maneira,

que todos nos denotão chuxadeira.

Dian. O que eu necessitava para divertimento, em vós encontrei. Como vos chamaes?

Polil. Caniqui.

Dian. Caniqui, muito obrigada fico da vossa vinda. Ficareis em Palacio.

Polil. Estas ordens feroão Leis.

(Já fico no Palacio introduzido: e he desgraça, que hum Principe subido

seja estimado em pouco, quando fica attendido hum bobo, e louco.) *á parte.*

Laur. Os Principes, Senhora, com teu Pay se encaminhaõ a es-
parte.

Dian. Os Principes! que dizes? que pretendem?

meu Pay se acazo entende, que poderei ceder, para cazar-me; engana-se, que não vera mudar-me: porque para embarço até me valerei d' hum duro laço.

Cint. (Viste aborrecimento igual aos homens! e he possivel, que o brio, valor, garbo, do de

Urgel

não a arrebate!) *á p. a Laura.*

Laur. (Creio, que he hermafrodita.) *á p. a Cint.*

Cint. (Por despojos confesso que me tem roubado os olhos.) *á parte a Laura.*

Laur. (E a mim o Caniqui já aos narizes

me chegou; porque penço, que he peça admiravel para lenço.) *á parte.*

Sabe o Conde de Barcellona, o Principe de Bearne, Carlos, e D. Gastão.

Cond. Principes entrat comigo.

Carl. (Cabarde a seus olhos chego: não sei se terei valor para fingir o que intento.

Sempre a vejo mais formosa.) *á p.*

Dian. (Que quererá Céos supremos!) *á parte*

Cond. Filha Dianna.

Dian. Senhor.

Cond. Eu que ao decoro attendo, e a divida, em que me poem os Condes com seus festejos, tendo já sabido delles, que do teu cruel desprezo justamente estaõ queixozos. ...

Dian. Senhor, que me dês te pello licença (antes que prosigas,

B ii

nem

nem que me faças empenho
com qualquer promessa tua)
de declarar-te meu peito ;
primeiramente contigo
nem vontade propria tenho ,
nem posso tella ; pois só
meu querer he teu preceito :
Porém Senhor o cazar-me ,
há de vir a ser o mesmo ,
que dar á garganta hum laço ,
e ao coração hum veneno.

Cazar-me será morrer ;
mas teu mando está primeiro ,
que esta vida. Isto supposto
venha agora o teu decreto.

Cond. Filha , mal tens prezumido ;
eu cazar-te não intento ,
se não dar satisfação.

aos Principes , que tem feito
tantos festejos por ti ,
buscando com tanto empenho
a posse da tua mão ,
sendo digno seu allento :
já que não dos teus favores ,
dos meus agradecimentos.

E já que devo negar-lha ;
deve attender meu respeito ,
a que nenhum se retire
suspeitando , que he desprezo ,
se não ódio , que conservas
ao laço do casamento.

E tambem que não me fazes
resistencia ao meu preceito ,
quando eu tal te não mando ;
que o amor que te tenho ,
me obriga a seguir teu gosto.
Pois seguindo o teu intento
nem a mim desobedece ,
nem os tratas com desprezo :
dize-lhe a razão que tem
para esta opiniaõ teu peito ;
que isto importa ao teu decoro ,

e acredita o meu respeito. *vai-se.*
Dian. Se não quereis mais , depreza
satisfação o vosso empenho.

D. Gast. Só com este intento vimos.

Beann. E não culpes o desejo ;
pois mais estranha he em vós
a averção do casamento.

Carl. Inda que a sabello vim ,
sõmente foi com o pertexto ,
sem extranhar o sistema ,
de saber o fundamento.

Dian. Pois ouvi , que eu o digo.

Polil. (Ora está galante empenho !
que razão lhes pôde dar
de ser louca ! isto he bello !) *á p.*

Dian. Desde os meus primeiros annos
em que o estudo me detia
em qualquer livro , que lia ,
achava mil defenganos :

Quantos malles , quantos damnos
pôde o mundo padecer ,
a todos via nacer
daquella louca paixão ,
que nos fere o coração
com seu indigno querer.

Vi mais , que qualquer amante
tem por continuo allimento
hum rigorozo tormento ,
que o trespassa a todo o instante.

Cêgo louco , e delirante
nunca tem gosto perfeito :
logo qual hé o ligeito ,
que chegando a conhecer
este mal , queira perder
o descanço do seu peito ?

Se qualquer correspondido
se vê , já o seu amor
vai abrandando o fervor ,
que nos mostrava rendido :

Depois disto arrependido ,
ou já de outro affecto accezo ,
fente o ver-se ao laço prezo :
logo como posso amar , se

se no affecto venho à achar
a causa do meu desprezo?

Pois cazar-me sem amor,
feria erro indiscreto,
porque hum laço sem affecto
causa o tormento maior.

Quem soffreria o rigor
da molesta companhia
de hum homem, que não queria?
só em cuidar neste passo
augmento o temor ao laço,
que deste aborrecia.

Dentro do meu coração
tanto aquelle fulto tenho,
que será baldado o empenho
desta vossa pertençaõ:

Que desta clara razão
vos satisfais, espero:
porque meu peito sincero
cazar-se, em fim, não se atreve;
com amor porque não deve,
sem amor porque não quero.

Bearn. Se vós me deres licença
responder a isto intento.

D. Gaf. Eu da minha parte a dou.

Carl. Eu que responder não tenho;
porque a mesma opiniaõ
logo já há muitos tempos.

Bearn. A maior guerra, Senhora,
que faz o engano ao engenho,
confiste, em vestir-se sempre
de apparentes argumentos.
E deixando as consequencias,
em que amor mostra os seus erros:
(pois hum discurso enganado
sempre foi de pouco preço.)

A experiencia he a razão
mais forte, que há de vencer-vos;
porque só nella se enerra
a melhor prova do effeito,
se vós vos negaes ao trato
sempre estareis neste erro;

porque não cabe a experiencia
onde se foge ao empenho.

Contra a razão natural
este vosso timbre vejo;
e da natureza a ordem
perturbais com vosso engenho.

E se á razão natural
se oppoem o vosso desprezo;
figuro que brevemente
vós há de vencer o tempo.
Vós defendeis o desdem:
todos vencello queremos:
vós dizeis, que hé racional,
mas não fujais dos festejos:
fazei timbre do desdem
porque neste gallanteio
os intentos de obrigar-vos
há de ser os argumentos:
veremos quem tem razão;
pois há de ser nosso empenho
obrigar-vos ao carinho,
ou dar-vos o vencimento.

Dian. Pois para que conheçaes,
que este timbre, que conservo
he filho do desengano,
e do vosso errado intento:
festejai, imaginai.

quantos caminhos, e meios
de obrigar huma belleza
tem amor, acha o engenho;
que já daqui me permitto
a lisonjas, e festejos
(inda que repugnante)
semente por convencer-vos;
de que não posso querer,
e que o desdem, que conservo;
sem fomentallo o discurso,
he natural em meu peito.

D. Gaf. Pois se argum ento há de ser
desde agora este festejo;
vamos todos a arguir
contra o desdem, e despego.

Prin-

Príncipes he de razão,
e de amor o nosso empenho.
cada qual o meio busque
de seguir este argumento.
Veremos para vencer
quem ellege o melhor termo. *vai se.*
Bearn. Eu vou escolher o meu
é de vós, Senhora, espero
que haveis de ser contra vós
o mais forçozo argumento. *vai se.*
Carl. Pois eu Senhora, também
por acção de Cavalheiro
continuo em festejar-vos;
mas será sem este intento.
Dian. Pois porque?
Carl. Porque eu sigo
o timbre do vosso engenho:
mas inda a minha opiniao
he com muito mais extremo.
Dian. E de que sorte?
Carl. Eu Senhora,
nao semente amar nao quero;
mas nem quero ser querido.
Dian. Pois ha risco nesse affecto?
Carl. Nao ha risco, mas delicto:
nao ha risco, pois meu peito
tem ja tanto estabelecido
nao amar em nenhum tempo;
que se o Céo nos compozera
hum belleza de extremos,
e esta me amara, nao tinha
correspondencia em meu peito,
ha delicto, porque quando
fei que nao terei affecto,
amar-me, e nao amar fora
saltar ao agradecimento.
e assim eu nem ser querido,
nem querer, Senhora, quero;
porque temo ser ingrato
no meu forçozo desprezo.
Polil. (Que lindo botaõ de fogo!
que discursõ! que portento!

deita-lhe desse vinagre;
e veras para seu tempo
que brabo escabeche sahe.) *á p.*
a Carlos.

Dian. (Cintia, ouviste este nescio?
nao tem graça esta loucura?) *á*
parte a Cintia.

Cint. (Soberbi he.) *á p. a Dian.*

Dant. (Nao he acerto
enamorar este louco?) *á p. a Cint.*

Cint. (Sim, mas o perigo temo.) *á*
parte a Dianna.

Dian. (De que?) *á p. a Cintia.*

Cint. (Que tu te enamores
se nao logras o empenho.) *á parte.*
a Dianna.

Dian. (Justamente me admiro
deste loco desacerto!
pois nao me rendo aos amantes
há de arrastar-me o soberbo?) *á*
parte a Cintia.

Cint. (Isto Senhora he avizo.) *á p.*
a Dianna.

Dian. (Por isto farei empenho
de render o seu desdem.) *á p. a*
Cintia.

Cint. (Pois terrei gosto de vello.) *á*
Dianna.

Dian. Porocegui na bizzaria,
que agora ja agradeço
com maior estimacao;
porque sem amor a devo.

Carl. Vós agradeceis Senhora?

Dian. Sim, comvosco nao temõ.

Carl. Pois eu me empenharei mais.

Dian. E eu vou agradecello.

Carl. Porém vede nao queiraes;
que sequei neste empenho.

Dian. Eu querer? estai seguro.

Carl. Pois sendo assim, eu o aceito.

Dian. Andai, vinde Canequi.

Carl. (Que diz?) *á part. a Polil.*
Polil.

Polil.) Já cá estou dentro;) *á part.*
a Carlos.

Dian. (Cântia, velo-has rendido.) *á*
parte: a Cântia.

Cint. (Póde fer; porém reccio,
que esta sorte se troque;
e isto he o que eu desejo.) *á p.*
vai-se.

Dian. Mas ouvi.

Carl. Que me quereis?

Dian. Que se vos mudar o tempo...

Carl. A que Senhora?

Dian. A querer.

Carl. Que farei?

Dian. Sofrir despezos.

Carl. E se em vós ouvez amor?

Dian. Não, descançai.

Carl. Assim o creio.

Dian. Mas que pediz?

Carl. Que se acazo...

Dian. Este acazo longe o vejo.

Carl. E se chega?

Dian. Não he facil.

Carl. Póde fer...

Dian. Eu o prometto.

Carl. Isto peço.

Dian. Bem está;

podeis hir ao vosso empenho.

Carl. (Toda a minha alma trespassa
neste cruel fingimento.) *á parte.*

Dian. (A' custa do meu cuidado
hei-de vencer este negocio.) *á p.*

Amb. Porque ás vezes hum desdein
obriga mais que hum affecto. *can-*
tao, e vão-se.

ACTO II. SCENA I. SALLA.

CARLOS, E POLILHA.

Carl. **P** Olilha, todo o pezar
me tira; a meu amor
refrigerio dá.

Polil. Senhor,
andemos mais devagar.

Carl. Dize-me tudo, que luta
meu amor com meu cuidado.

Polil. Pois o que se tem passado
em dez palayras escuta.

Primeiramente os boubagos
destes Príncipes, bem sabes,
que em festas, e assumptos graves
se tem feito em pedaços.
Porém errão os caminhos;
porque hum grande desdem
não póde vencello quem

o cança com seus carinhos;
e he tão certa esta opiniao,
que com teu desdem fingido
de tal sorte a tens ferido,
que já pede confissão.

E eu com velhacaria
tenho o seu peito sondado;
pois me tem imaginado
Doutor desta Theologia.

Hum meio para vencer-te
sempre a proguntar-me vem;
reparara tu lá de quem
se valle para que acerte?
Eu disse com voz madura:
se isto te traz cuidadosa,
para obrigallo tens causa

como

como a tua formosura?
 Hum favor de affecto cheio
 basta para enamorallo ;
 e logo em chuxando o collo ,
 volta , e dize = logrei-o =
 Ella do meu parecer
 se contentou de tal arte ,
 que já quer galantear-te ;
 mas agora hás-de mister ,
 que com rosto impenetravel ,
 inda que sejas grosseiro ,
 sempre estejas mais inteiro ,
 que sopas de miseravel.

Carl. E disto que póde ver se ?

Polil. Que se vença esta mulher.

Carl. Pois como podes saber ,
 que há de vir a vencer-se ?

Polil. Como vencer-se ? isto he bello !

se ella fingir por déz dias ,
 e tu della te desvias ,
 aos onze há de ter disyello ;
 aos déz já há de amar ,
 e aos treze me parece ,
 que posto esteja em seus treze ,
 te há de vir arrogant.

Carl. Figuro que dizes bem ;
 mas temo do meu amor ,
 que fazendo-me hum favor ,
 fazer não possa hum deldem.

Polil. Que mais diz huma criança !

Carl. Pois que farei ?

Polil. Estar gellado.

Carl. Como , se estou abrazado ?

Polil. Enchendo de neve a pança.

Carl. Sim , forçarei o cuidado . . .

Polil. Ah ! Sim ? mal haja a memoria ,

pois o melhor desta historia

já se metinha passado.

Já sabes , que agora são
 carne e tolendas ?

Carl. Pois que !

Polil. Que em Barcellona uso he

desta galharda Nação ,
 que com festas se recreia ,
 levar sem nota na fama
 cada Galan sua Dama.
 Em Palacio se sorteia :
 ellas elegem as cores ,
 pédem huma o Galan que vem ;
 e a Dama , que o tem ,
 vai com elle , e os seus favores
 naquella dia lhe dá . . .

Mas Diana sahe : alli
 te elconde , porque se aqui
 te encontra , suspeitará !

Carl. Persuade a seu desvio ,
 que me enamore. *retira-se ao Bast.*

Polil. He forçoço ;
 tu hês enfermo ditofo ,
 pois te cura o beber frio.

*Sabe Dianna , Cintia , Feniza , e
 Laura.*

Dian. Cintia , este meio intentei
 de rendello a meu amor :
 terá de mim mais favor.
 Todas , como já mandei ,
 como eu haveis de trazer
 fortes de todas as cores ,
 Com que , a pedir os favores ,
 podeis então escolher
 o Galan , que vos pareça ;
 pois a côr , que for pedida ,
 a deveis ter prevenida :
 e aquella , que a de Urgel pessa ,
 a deixareis para mim.

Cint. Grande gloria hás-de alcançar
 se o fouberes obrigar
 a querer-te.

Dian. Caniqui.

Polil. Oh luz de hum Céu estrellado.

Dian. Que há de novo ?

Polil. Já estou feito
 de Carlos sequáz perfeito.

Dian.

Dian. Agradeço o teu cuidado,
e não descubriste nada,
do que eu delle procuro?

Polil. Ah Senhora, está mais duro,
do que hum ovo na cellada.

Porém eu sei tretas bravas
com que o farei bramar.

Dian. Tu o hás-de dirigir.

Polil. (Ah pobreta , que te encravas)
á p.

Dian. Mil Escudos te darei ,
se abrandas o seu desdem.

Polil. Bem facil remedio tem :
oleo de Arrans lhe porei.

E se o vires querer ,
que farás depois do cálio?

Dian. Que ? offendello , desprezallo ,
e dar-lhe em fim a entender ,
que há-de prostrar seu socego
a meus olhos por tributo.

Carl. (Ah cruel ! a morte escuto.) á p.

Polil. (Gosto dever-lhe o despego.)
á p.

Pois não seria melhor
depois de tello rendido ,
ter piedade do cahido?

Dian. Como piedade?

Polil. De amor.

Dian. Que he amor?

Polil. Digo , querer :
como quem quer começar ;
pois isto de petiscar
he diverso do comer.

Dian. Que isto digas ? a amar
eu me havia de render ?
inda que o visse morrer ,
não me poderia mudar.

Carl. (Há quem mais formosa seja ,
e cruel !) á p. a *Polil.* , e sabindo.

Polil. (Deixa-a dizer ;
que não só há-de amor ter ,
mas dez carradas de inveja.) á p. ,
a *Carlos*.

Carl. (Chego ; a alma se trespassa.)
á parte.

Polil. Carlos já vem.

Dian. Dissimula.

Polil. Lastima he que tome Bulla ,
se bem soubera o que passa.

Dian. Cintia , aviza quando he hora
do sarão.

Cint. Tenho mandado ,
que tenham esse cuidado.

Carl. E eu primeiro Senhora ,
venho , que he divida igual
cumprir minha obrigação.

Dian. Pois como sem afeição
fois vós o mais pontual?

Carl. Como tenho o coração
sem os cuidados de amar ,
tem meu peito mais lugar
de cumprir a obrigação.

Polil. (Hum favor lhe podes dar ,
pois inda secco se vê.) á p. a *Dian*.

Dian. (Isto procuro.) á p. a *Polil*.

Polil. (Em fim he
fazella cuspir ao ar.) á part.

Dian. Muito , sem que tenha amor ,
vossa assistencia me obriga.

Carl. Se he mandar-me , que prosiga ;
sem fazer-me este favor ,
falo-hei ; pois obrigada
a isto a attenção está.

Dian. (Pouca luz o favor dá.) á
parte , a *Polil*.

Polil. (Está a isca molada.) á parte

Dian. Logo , ao favor que vos faço ,
não lhe dais estimação ?

Carl. Mais nesta veneração ,
que no amor o satisfação.

Polil. (Nescio , nem assim lhe pa-
gues.) á parte , a *Carlos*.

Carl. (Que queres ! vacilla amor ;
pois he fingido o rigor.) á p. a *Polil*.

Polil. (Pois enjoa-te. e não tragues.) á
p. a *Carl*. C *Dian*.

Dian. (Que lhe disseste) á p. a *Polil.*

Polil. (Que todos agradeça teus favores.) á p. a *Dian.*

Dian. (Fazes bem.) á p. a *Polilla.*

Polil. (Isto Senhores he logralia de dous modos.) á p

Dian. Se me inclinara algum dia a querer, só a vós fora.

Carl. Porque motivo Senhora?

Dian. Porque humta tal simpatia sinto no peito em secreto, por seres do meu parecer, que se pudesse querer, só a vós teria affecto.

Carl. Mal vosso peito fizera.

Dian. Como se tão digno fois?

Carl. Não digo por isso.

Dian. Pois?

Carl. Porque não correspondera.

Dian. Pois se vós viceis amar de mulher de igual braço, não correspondereis?

Carl. Não.

Dian. Claro fois.

Carl. Não sei enganar.

Polil. (Oh peito heroico, e valente! dá-lhe por esses filares, que se tu não lha pregares, que me pespeguem na frente.) á p.

Dian. Para ira falta pouco: injuria tal nunca vi.

Polil. (He vilhaco.) á p. a *Dian.*

Dian. (Caniqui viste já tal!) á parte, a *Polilla.*

Polil. (He hum louco.) á p. a *Dian.*

Dian. (Que farei?) á p. a *Polilla.*

Polil. (Meteo na dança de amor, e a puro desdem...) á parte, a *Dianna.*

Dian. (Queimallo-hei; dizes bem: pois he amaior vingança.) á parte, a *Polilla.*

Outro julguei vosso peito.

Carl. Pois que fiz contra a razaõ?

Dian. Isto he já desatenção.

Carl. Não, não he se não respeito, e por veres o maior

erro; pois há quem o crea, que, o que ama lisongeia; escutai, o que he amor.

Adorar, Senhora, he ter inflammado o coração

com hum desejo de ver quem lhe causa esta paixão;

que he a gloria do querer.

Os olhos, que se agradarão, de algum fugeito, que viraõ,

ao coração tresladarão

as especies que colherão,

e esta inflammacão caufaraõ.

Levado desta ancia dura

matar a sede pertende

vendo a bella formosura;

porém nisto que procura,

mais o seu ardor accende.

fendo esta febre mortal,

quem corresponde ao amor;

bem se vê ser desleal;

porque remedeia a dor,

dando mais principio ao mal.

Logo o que amado for,

offende em corresponder;

porque augmentando o amor,

he causa de se soffrer

hum sentimento maior.

Tenho mostrado Senhora,

que no desdem não offendo,

antes obsequio: e agora

tambem mostrar pertendo

não obrigar quem adora.

Quem ama com fé mais pura,

busca da sua paixão

abrandar a pena dura,

vendo aquella formosura,

que

que adorà o seu coração.
Os que foraõ desprizados
do objecto, que appetecem,
sentem por verem frustrados
os seus amantes cuidados;
e por isto he que padecem.
logo se por seu tormento
o desdem sente quem ama:
o que adora mais attento
naõ quer bem á sua Dama,
mas o seu contentamento.
A propria conveniencia
de amor dirige a fadiga:
Logo he clara consequencia,
que nem com amor se obriga,
nem com a correspondencia.

Dian. Amor he huma uniaõ
de duas almas, que o ser
trocaõ por transformaçaõ;
onde he força, que há-de haver
gosto, agrado, e eleiçaõ,
além de agradecimento,
já lhe deve obrigaçaõ
se naõ de amante, de attento.

Carl. Se chegais a conceder,
que amor he obrigaçaõ;
em que offende quem vos quer?

Dian. Porque eu terei razãõ
para tudo o que quizer.

Carl. E que razãõ pôde ser?

Dian. Outra razãõ naõ prevenho
mais do que querella ter.

Carl. Pois essa melina he que eu tenho
para naõ corresponder.

Dian. Pôde ser que o tempo possa
essa porfia mudar.

Carl. Sendo a melina razãõ nossa,
quando a minha se acabar,
naõ está segura a vossa.

Laur. Senhora, vejo sinais
de querer entrar á festa

Polil. Todos os Principes vem.

Dian. (Tende sempre advertencia
de ter prevenido as cores.) *á p.
às Damas.*

Polil. (Ah Senhor está á lerta.) *á
parte a Carlos.*

Carl. (Ah Polilla. o fingimento
toda a alma me penetra.) *á par-
te a Polilla.*

Polil. (Calte, que de enamoralla
te fartarás, de hir com ella
pela obrigaçaõ do dia.) *á parte;
a Carlos.*

Carl. (Dissimulla, que já chegãõ.)
á parte, a Polilla.

*Sabe o Principe de Bearne, e D.
Gastaõ*

Bearn. Suspenso venho, Senhora;
pois tendo infeliz estrella,
venho fiado na forte.

D. Gast. Posto que a duvida mesmã
tenho na eleiçaõ da cor,
como o ser prospera, ou adversa
de pende só da ventura,
meu peito a ella se entrega.

Dian. Pois sentai-vos, e qualquer
de vós sua cõr eleja:
e a Dama, que a tiver,
com elle saia; e lhes sejaõ
nesto dia permittidas
quaesquer attentas finezas.

Bearn. Isto he açãõ da ventura:
e como he tão louca, e cega,
sempre concede o melhor
a quem menos prendas tenha.
Eu que sou mais inferior
será forçozo, que seja
quem tenha mais esperanza:
assim he justo, que eleja
a cõr verde.

Cint. (Como tenho
esta escolha tão liberta; *á parte.*
C ii de-

depois de Carlos elejo
a Bearne.) A minha estrell
me fez vossa : a côr tomai. *dá-lhe
a forte.*

Bearn. Coroa, Senhora, seja
da minha sorte o favor,
que gosto a alma aceita. *dança.*

D. Gast. Eu nunca tive esperança
se não rigorosa inveja :
e pois sempre estou zeloso,
azul quero.

Feniz. A minha estrell
me concede a vós. Tomai. *dá-lhe
a forte.*

D. Gast. Mudar de côr já pudera ;
pois minha inveja Senhora,
com tão grande forte, cessa. *dança.*

Polil. Eu também hei-de eleger ?

Dian. Claro está : que côr intentas ?

Polil. Eu, Senhora, tenho cheio
o bucho de Damas feias
de tal forte que há-de ser
a que me couber horrenda.
Destas Damas, que aqui vejo
nenhuma há, que não seja
tomo huma Roza : e pois eu
muito má hei-de fazella :
se ella he como huma Roza,
eu a quero Roza secca.
Roza secca : quem a tem ?

Laur. Gostoso o peito se alegre ;
de tal ventura. Tomai. *dá-lhe a
forte.*

Polil. Eu hei-de favorecella,
e ella há-de enamorar-me ?

Laur. Pelo contrario.

Polil. A's aveſſas ?

Pois namorar me a teu gosto.

Laur. Não há-de ser isto, besta ;
se não namorar-me tu.

Polil. Tens razão ; porque huma Es-
trela

tão formosa, tão galante,
tão delicada, e perfeita
ficaria deslustrada
quando louco lhe não dera
a devida vassallagem ;
pois vejo seres belleza,
que a fortuna de pençado
para hum tal varaõ reserva. *dança.*

Carl. Eu que fico derradeiro
para ter a violencia,
que me causa a obrigaçã
de ter de fingir finezas ;
e pois hir contra a vontade
he angustia, he ira, he pena :
para que a signifique
será devido que eleja
a côr encarnada. Qual
de vos a tem ?

Dian. Satisfeita
fico da forte. Tomai. *dá-lhe a
forte.*

Carl. Quãdo, eu, Senhora, foubra
este acerto da ventura
não tivera violencia
fingindo amor, pois agora
o devo já ter deveras. *dança.*

Polil. (Agora pôdes tomar
huma enchente de finezas,
para estes quatorze dias ;
porém não te fartes dellas.) *á parte,
a Carlos.*

Dian. Profigaõ os Instrumentos :
e nesta uniaõ attenta
os Galans, e as Damãs
vão prosiguinto nas festas. *vão-se
os Galans, e as Damãs a dous,
e dous, excepto Dianna, e Carlos,
que ao chegar dos Bastidores voltaõ.*
(Hei-de render este homem,
ou notar-me de ser nescia.) *á par-
te volta.*

Que tibio, Carlos, vos vejo ;
bem

bem se vê nesta tibieza,
que violento enamoraes:
e se fingillo força era,
se o não fazeis não he falta
de amor, se não de agudeza.

Carl. Se eu tivesse de fingillo,
tal vez não emmudecera,
pois nunca a lingua está solta,
quando a alma se acha preza.

Dian. Logo estaes enamorado
de mim?

Carl. Se o não estivera
não me acobardara o susto.

Dian. Que dizeis? Fallais deveras?

Carl. Pois se minha alma o publica,
póde a lingua ter falencia?

Dian. Não me dissesteis, que vós
não podeis querer?

Carl. Isto era,
porque não tinha tocado
o veneno desta flexa.

Dian. Que flexa?

Carl. Esta, a desta mão,
que o coração me atravessa:
como o peixe, que introduz
do veneno a violencia,
pelo fio, e pela cana,
e ao Pescador, pasma, e gella
o braço, com que o detem:
assim minha alma penetrada
este sublime veneno,
que desta vossa mão bella
pela minha se introduz,
e ó coração já me chega.

Dian. (Vencido está: Céos, que
gloria?

pois rendi esta soberba;
verá agora o castigo,
que tem da sua altiveza.) *á part.*
Em fim, vosso peito ingrato,
já se muda, e que deveras. *severa.*

Carl. Toda a alma se me abraza

em crescidas lavaredas:
abrande a vossa piedade
este ardor, que me atormenta.

Dian. Soltai; que dizeis! soltai. *sol-
tando a mão.*

Eu favor! à paixão cega
do castigo vos desculpa,
porém não da advertencia.
a mim me pedis favor
dizendo, que amais deveras?

Carl. (Oh Céos! que me despenhei:
porém valha-me a emenda.) *á p.*

Dian. Não vos lembrais, que vos
disse,

que vossas loucas finezas
soffreriaõ meus despezos,
sem que vos valesse a queixa?

Carl. Logo deveras fallais?

Dian. Pois vós não quereis devéras?

Carl. Eu amar Senhora? póde
trocar-se-me a natureza?
oh Céos, que erro! eu affecto!
eu amor! quando o tivera
o callara de vergonha.
estas finezas nasceraõ
da obrigação do dia.

Dian. Que dizeis? (oh Céos, que
pena!) *á part.*

não he devéras? pois como....
turbada.

não dissestes! (a lingua preza
já não encontra palavras.) *á part.*

Carl. Pois vós sendo tão discreta
não conheceis que he fingido?

Dian. Porém aquillo da flexa,
do Peixe, do fio, e cana,
e dizer que o desdemi era,
porque não tinheis tocado
do veneno a violencia? *Carlos*

turbado.

Carl. Isto foi fingillo bem.

Tão nescio quereis que seja,
que

que se me ponho a fingir ;
o faça sem apparencias ?

Dian. (Que he isto que me succede ?
posso ser tão indiscreta ,
que me succeda este engano ?
desta affronta , desta pena ,
a alma tenho abrazada ;
e receio que me entenda .
Para vencer este homem
todo o meu peito se empenha .) *á p.*

Carl. Vinde , que esperaõ Senhora .

Dian. (Que tal erro me succeda !)
á p.

Pois como vós . . .

Carl. Que dizeis ?

Dian. (Que faço ! oh Céos ! estou
cega .) *á p.*

Sim vamos continuando .

Carl. (Não foi muito má a emenda .
assim trata o rendimento !
ah cruel , ah ingrata , ah fera !
eu encubrirei o affecto
tanto , que nunca o perceba .) *á p.*

Dian. Certamente fôis discreto ;
e o fingis de maneira ,
que o tive por verdade .

Carl. Cortez , vós Senhora , e attenta
vos fingisteis enganada
sômente nas apparencias ;
que nisto tendes cumprido
com a vossa natureza ,
e com a obrigação do dia :
porque fingindo a cautella
de enganar-vos , quando a mim
me dacs credito com ella ,
favoreceis ao engenho ,
e desprezaes a fineza .

Dian. (Bem claro tem sido o modo
de ultrajar-me de nescia ;
mas assim hei de enganallo .) *á p.*
Vinde pois ; que posto seja
fingido o amor , profeguei ;

pois isto melhor me empenha
a estimar-vos mais .

Carl. Porque ?

Dian. a meu desdem mais venera
a discripção , que o amor ;
e me obrigaes mais com ella .

Carl. (Já percebo o seu intento ;
mas eu voltarei a fétta .) *á parte.*

Dian. Não profegues ?

Carl. Não Senhora .

Dian. Porque ?

Carl. Cauza-me tal pena
dizeres , que vos obrigo ;
que meu peito não acerta
a fingir-se enamorado .

Dian. Vosso peito o que perdera
se me tivesse obrigado
a vossa attenção discreta . *severa.*

Carl. Poderia ter querido .

Dian. E tão mal vos estivera ?

Carl. Não está mais na minha mão ;
se quem me adorasse houvera ,
de paixão morrera logo .

Dian. (Isto foffro ! oh Céos ! que
pena !) *á p.*

pois vós prezumes , que eu
posso querer-vos ? *irada.*

Carl. Vós mesma
dizeis , que quem agradece
está perto da fineza :
pois quem confessa , que estima ,
que falta para que queira ?

Dian. Pouco falta para injuria
a vossa louca soberba :
e esse pouco , que lhe falta ,
passando vai de groçaria :
mas respondo com deixar-vos.
ide-vos .

Carl. Mas como á festa
quereis faltar ? pôde ser ,
que cauzeis outra suspeita .

Dian. Esse risco a mim me roca .
dizei ,

dizei, que fico molesta;
que me deo hum accidente.

Carl. Logo já me daes licença
para deixar esta acção?

Dian. Parece pergunta nescia,
se vos mando, que vos vades,
he força consequencia.

Carl. Grande favor me fazeis:
guarde Deos a vossa Alteza. *vaisf.*

Dian. Que he isto, que por mim
passa!

tao confuza estou, tao cega,
que se foubra algum meio
de vencer sua soberba,
a custa do meu decoro
procurara a deligencia.

Sabe Polilla.

Polil. Que he isto, Senhora minha?
porque faltaste na festa?

Dian. Tenho tido hum accidente.

Polil. Se tens cousa da cabeça,
ponde dous parxes nas fontes
ficas logo sem molestia.

Dian. He mais intenso o meu mal.

Polil. Pois qual foi esta doenca?

Dian. Aperto do coração.

Polil. Isto tambem logo cessa.

Purga-te, Sangra-te, Sarja-te,
e toma ao menos trezentas
Sanguexugas; porque logo
cobras saude perfeita.

Dian. Caniqui, estou corrida,
de não vencer a tibieza
de Carlos.

Polil. Isto te cança?

queres que por ti se perca?

Dian. Pois como se ha-de perder?

Polil. Faze que tome huma renda.
porém déveras fallando,
tu, Senhora, não desejas,
que se namore de ti?

Dian. Toda a minha Coroa dera
por vello morrer de amor.

Polil. Isto he carinho, ou reima?
pois agrada-te o Calrinhos?

Dian. Que he carinho? eu sou pe-
nha.

para abrazallo em desprezos,
em defastres, e violencias
sômente o desejo.

Polil. Zape;

pois inda está verde a abebrã;

mas ella madurará

havendo moços, e pedras.) *á p.*

Dian. Sei que elle gosta de ouvir
cantar.

Polil. Muito; como seja
de Paixaõ, ou algum Psalmo
cantado com castanhetas.

Dian. Há de fazer-me huma cousa.

Polil. Que?

Dian. Terás a porta aberta
do Jardim. Com minhas Damas
lá estarei, sem que elle seja
siente do meu cuidado,
cantarei. Dize que o levas
para nos ouvir cantar;
dizendo, que posto o vejaõ
ati te porão a culpa.

Polil. Tens buscado grande treta;
porque se te ouvir cantar
fica logo huma jalleia.

Dian. Pois vai já a conduzilla.

Polil. Levalló-hei sem cadeias
pois ao ouvir cantar hirá
atrás de hum enterro. Mas seja
folta boa.

Dian. De que sorte?

Polil. Alguma cousa burlesca,
que tenha muita alegria.

Dian. Pois. Como?

Polil. Hum requiem eternam.

Dian. Vê que já vou ao Jardim.

Polil.

Polil. Pois põem-te como huma Eva,
para que caia este Adão.

Dian. Meu cuidado lá te espera.

(Para vencer este nescio
toda a minha alma se empenha :
pois o que se difficulta
com mais ancia se deseja.) *á par-*
te, e vai se.

Polil. Senhores , que estas loucuras
ande fazendo a Princeza.?

mas quem conserva a maior ,
não he muito que outras tenha.
Porque os desfacertos são
como hum prato de cerejas ;
que quando se pega n'hum
vem as outras atráz dellas.

Sabe Carlos.

Carl. Polilla amigo, que temos
de novo?

Polil. Não lhe importe. Venha
commigo. *pegando-lhe.*

Carl. Aonde?

Polil. Já disse,
que não lhe importasse ; he teima ?

Carl. Que passaste com Dianna ?

Polil. Cousas poucas : bacatellas.
vamos andando. *puchando.*

Carl. A que parte ?

Polil. Se não lho digo rebenta.

Pois, Senhor, a tal menina
ficou do caso tão fêra ,
que pertende namorar-te
de qualquer modo que seja.
Por vencer o teu desdem ,
diz , que a mesma Coroa dera.
Em fim, sabendo , que gostas
de ouvir cantar , diz que aberra
a porta está do Jardim ;
e que com toda a cautella
te diga da minha parte
a vamos ouvir. Depressa :
vamos já. *puchando.*

Carl. Porém attende :

E que disse da aspereza

Com que fui...

Polil. Senhor, he tarde. *puchando.*

Carl. Mas diz...

Polil. Vamos depressa. *vai se, levando-o aos empurroens.*

S C E N A II.

Jardim. Dianna , Cintia , Feniza , e Laura.

Dian. **N**ÃO visteis entrar a Car-
los ?

Cint. Não só o não tenho visto ;
mas nem de que chegar possa ,
vejo no Jardim indicio.

Dian. Laura , repara se o vez.

Laur. Sim Senhora, isto pesquizo.

Dian. Inda que arrisque o decoro ,
hei-de vencer seus desvios.

Laur. Certamente : estás tão bella ,
que não anda em seus sentidos ,
se te vê , e não te adora.

Mas já Senhora o divizo :
está no Jardim.

Dian. Que dizes ?

Laur. Trallo Caniqui consigo.

Dian. Pois quando esteja mais perto ,
para cantar dá-me avizo. *sentaõ-se.*
Sabe

Sabe Polilla, e Carlos pelo fundo da Scena.

Polil. Não te derretas, Senhor.

Carl. Polilla, não he prodigio sua belleza? Não he hum doce encanto, hum feitiço?

Polil. Será tudo o que quizeres, e tudo o mais que tens dito.

Porém virá lá a cara: não voltas, que vás perdido.

Carl. Polilla, tanto não posso.

Carl. Que dizes não! Por S. Pisco que hei-de meter-te esta adaga, se voltas. *Pondo-lha aos olhos.*

Carl. Céos, que martirio!

Polil. Se logo a ouves, faccia os olhos com teus ouvidos.

Carl. Pois vamo-nos alargando; que se canta, o não ouviu, não pareça, que he cuidado, se não divertir-me o Sitio. *retira-se para o fundo.*

Cint. Já te escuta, cantar podes.

Dian. Assim vencello imagino.

Porém canta tu primeiro

Cintia, que logo te figo. *levanta-se Cintia, e Canta.*

Tem voltado?

Laur. Não Senhora.

Dian. Pois como não tem ouvido?

Cint. Póde ser, porque está longe. *olha Dianna.*

Carl. Não tenho até agora visto Jardim mais bem concertado. *notando o Jardim, e chegando-se.*

Polil. Venha disto, que vai lindo.

Dian. O Jardim notando está! este homem está sem sentido; cantarei por ver se chega minha vós a seus ouvidos. *levanta-se, e canta.*

Carl. Bem feiço está este quadro!

bellas armas! que polido:

Polil. Bella cousa! Continua!

Dian. Que escuto! isto he delirio! os quadros fica louvando quando eu canto!

Carl. Tens já visto pedra mais bem enlaçada? formoso verde!

Polil. Oh que lindo!

vai-te ao verde porque engordas.

Dian. Não nos tens visto, ou ouvido.

Laura, dize-lhe, que estou eu aqui. *vai Laura para Carlos.*

Cint. (Este capricho, há-de parar em affecto.) *á parte.*

Laur. Senhor, estai advertido, que está aqui Sua Alteza. *a Carlos, e retira-se.*

Carl. Tem aqui notavel Sitio.

Estes louros estão nobres; porém entre estes Jacintos desfeia este pé de Arruda.

Polil. Oh que pé de Arruda tão lindo?

Dian. Não o advertiste Laura?

Laur. Já tudo lhe tenho dito.

Dian. Já não erra de ignorancia?

Pois como está divertido!

Passa por diante das Damas, levando Polilla a Adaga aos olhos de Carlos. &c.

Polil. Senhor meu, por esta rua passa sem olhar.

Carl. Rendido estou desta resistenciã.

Temo voltar.

Polil. He preciso se não te feres na Adaga.

D

Carl.

Carl. Eu não posso mais, amigo.

Polil. Homem, olha que te cravas.

Carl. Que mais queres? tens vencido.

Polil. Volta lá por esse lado.

Carl. Por cá?

Polil. Por lá, por lá digo.

Dian. Não voltou?

Laur. Nem em tal cuida.

Dian. Vejo o que não acredito,
Feniza do seu descuido
chega já dar-lhe avizo. *vai-se Feniza para Carlos.*

Polil. Outro Correio dispara;
mas não dão lume estes tiros.

Fen. Carlos.

Carl. Quem me chama?

Polil. Quem he?

Fen. Dianna, que já vos tem visto.

Carl. Admirado desta fonte
tenho estado divertido,
e não vi a Sua Alteza:
dizei, que já me retiro. *partindo*

Dian. Parece, que quer partir:
escutai o que vos digo. *levantão-se as Damas.*

Carl. A mim Senhora?

Dian. Sim, vós.

Carl. Que mandaes?

Dian. Como atrevido
haveis entrado aqui dentro;
sabendo que em meu retiro
estava com as minhas Damas?

Carl. Senhora, não tinha visto:
a belleza do Jardim
me elevou: perdao supplico.

Dian. Não me ouvisteis?

Carl. Não Senhora.

Dian. Pois fois furdo?

Carl. Erro tem sido,
que só emendar se pôde
cessando neste delicto. *vai se.*

Laur. Senhora, este homem he tronco.

Dian. Deixai-me, que os seus desvios

o sentido haõ-de tirar-me.

Cint. (Laura, isto está perdido.) *á parte a Laura.*

Laur. (Se nao está namorada
de Carlos, vai de caminho.) *á p. a Cintia.*

Dian. Que vejo! que me succede!
hum Etna he quanto respiro.
eu desprezada!

Polil. (Que gosto
he ver de Palanque os brincos.)

Dian. Caniqui.

Polil. Senhora minha.

Dian. Carlos não veio contigo
a ouvir-me?

Polil. Sim Senhora.

Dian. Pois não voltou?

Polil. Tem delirios.
Senhora, he louco de pedras.

Dian. Que te disse?

Polil. Dezatinos:
he vergonha.

Dian. Dize-o já.

Polil. Que cantaes como meninos
de Elcolla; e que não queria
nem muito, nem pouco ouvir vos.

Dian. Isto disse! há tal desprezo!

Polil. He louco.

Dian. Estou sem sentidos.

Polil. Não faças caso.

Dian. Estou morta...
e se o desdem não humilho
deste homem, não será facil
livrar-me de algum delirio;
pois huma paixão intença
sempre pára em precipicio. *vai se, e as Damas.*

Polil. Ora temos o negocio
quazi, quazi concluido.
Que louco he qualquer amante,
que chega a mostrar-se fino!
Nada; porque huma ma cara,
hum

hum Carrarcundo fucinho,
huns olhos arrenegados,
hum naris bem retrocido,
huma testa enverrugada

he tudo o melhor caminho;
para que hum a desdenhosa
se emende no seu desvio. *canta,*
e vai-se.



A C T O III.

S C E N A I. S A L L A.

Carlos, D. Gastaõ, Bearne, e Polilla.

Bearn. **C** Arlos, nossa amizade nos
obriga,
a que agora vos diga
o intento, que remos conciderado.
Carl. Gostoso vos attendo.

Bearn. Tendes visto
a nenhuma mudança, que Dianna
mostra no seu repudio. Quando
humana
cuidámos, que ficasse ao puro ex-
cesso
do nosso rendimento; o pouco a-
preço
vedes, com que despreza
os obsequios constantes desta em-
preza.

Vendo eu, e D. Gastaõ, que es-
te carinho
não podia vencella: outro caminho
havemos conciderado,
que supomos será mais acertado.
Carl. Qual he a industria?

D. Gast. Que pois neste dia
para nossa fiel gallantaria
Damas por sortes temos,
com estas será bem, continuemos:
sem que de Dianna algum tenha
lembrança

se não para a tratar com esquivança,
porque quem se não rende da fineza
pode ser, que semude na aspereza.

Polil. (Oh não he mau remedio. Mas
Senhores

vem isto a ser o mesmo, que os
Doutores,
quando aceia prohibem do doente.

Bearn. Quando a industria não for
suficiente,
sempre a Dianna izenta
da pena, que este obsequio lhe
acrescenta.

Nem seria decencia
a porfia da nossa competencia;
quando vemos o seu genio repu-
gnante
totalmente a qualquer tributo a-
mante.

Em fim o nosso intento
he devido por todo o fundamento,
e esperamos que a vossa bizzarria
nos faça nesta industria companhia.

Carl. O discurso propôsto
eu por duas razões sigo com gosto.
Aprimeira, porque assim o pede
o desprezo cruel, que nos succede:

D ù a se-

a segunda; porque sem ter desejo
algum amante, figo este festejo.

Bearn. Pois a palavra aceito.

Carl. Bastará ler promessa de meu
peito.

Bearn. Ainda que se offenda o seu
decoro,
no festejo das Damas proseguimos
com mais finezas.

Carl. O desvio aceito.

Bearn. Pois se todos constantes à dei-
xamos

facil talvez será o vencimento.

D. Gast. Abraze-se esta ingrata.

Carl. O mesmo intento.

Bearn., e *D. Gast.* Pois será grande
gloria

se chegar-mos a ter esta victoria.
vai-se.

Polil. Senhor, Senhor, grande traça!
elles com espalhafato
partem a bater o maro
para matares a caça.

Carl. Polilla, he mulher terrivel:
que não queira tão prezada!

Polil. Ella sim está abrazada,
mas dizello he impossivel.
Ella já te quer, Senhor;
porém diz, que te abarrece:
e o que ira parece,
he quinta essencia de amor.

Porque quando huma mulher
se offende pelo desdem;
sim raivosa está; mas tem
a raiva só por querer.

Dia, e noure está buscando
modo dever-se vingada;
mas não temas a pancada,
que te dará muito brando.

Carl. E que diz?

Polil. Sempre te acuzá.

Diz que hes muito groceiro,
descortez, má Cavalheiro.

E eu que lhe entendo a muza:
digo, Senhora, he hum louco
hum velhaco. E ella aqui
logo acudindo por ti,
diz, nem tanto, nem tão pouco.
Em fim porque seus desvellos
possão render-te o carinho,
busca agora outro caminho;
e quer picar-te com zelos.
Precata-te desta ideia;
vê se lhe viras as fertas,
pois se mais desprezos affectas,
melhor no laço se enleia.

Carl. Porque?

Polil. Porque se dá zelos.
por vingança, mais se pega.
Dizia Lopes da Veiga
estes sinco verços bellos.
Quiem tiene zelos y offende.
que pertende?

La vingança de un desdem,
y sino lesabe biem,
buelve a comprar loque vende.

Carl. Dianna vem.

Polil. Pois cuidado,
e escapa-te.

Carl. Vou-me logo. *vai se.*

Polil. Vai-te, que se vê o jogo
perdemos o envidado. *tira hum*
papel, e faz que lê.

Sabe Dianna.

Dian. Que fazes Caniqui?

Polil. Estava
estas coplas recordando,
com que os Principes vão dando
às Damas musica brava.

Dian. Lê; porque o seu louco ex-
cesso

talvez me devirta agora.

Polil. Promptamente; sim Senhora
pela

pelà primeira comesso.

Pastores, Cintia nem ata; lendo.

Cintia he minha morte, e vida:

eu dever a Cintia vivo,

e morro por ver a Cintia.

Dian. Ha mais Cintias?

Polil. He reclamo

de Bearne.

Dian. Finezas nescias.

Polil. (Tudo isto he deitar especias
no guizado do meu amo.) *á part.*

Dian. Por não ver estas contendas,
de que tanto as Damas gavem,
apereço que se acabem
já estas carnes tolendas.

Polil. Já que não queres amar
ao menos deixa querer:
porque o mais só vem a ser
morrer de fome, e matar.

Dian. Meu peito em ira se acende
de ouvir musicas precizas,
de Cintias, Lauras, Fenizas
cada instante.

Polil. Se te offende

ver teu nome em verso escrito;
que fara se não Cintiar,
Laurear, Fenizar,
já que Dianar he delicto?
Mas ouve outra cópla bella
do de Fóz.

Dian. Tudo me enfada.

Polil. Saõ quatro verços, mais nada.

(vai cahindo na esparrella.) *á p.*

Naõ chega a Feniza o Feniz,
que se morre, e rejucita;
Feniza dá vida, e mata:
mais que o Feniz he Feniza.

Dian. E Carlos não podera
dar musica a mim tambem?

Polil. Se chegar a querer bem,
sem falta, que se atreverá.

Mas não ama, e tu o concerto
de deixar-re lhe fizeste;

pois tanto que lhe disseste,

hide-vos, vio o Céu aberto.

Dian. Inda que o mandasse embora,
elle porfiar devia;

pois era justa a porfia.

Polil. Como podera, Senhora,

elle ás festas assistir,
quando he desdouro da fama
hir qualquer Galan sem Dama,
e tu não queres sahir?

Dian. Podera ser; não o inferes,
que eu com elle sahisse?

Polil. Senhora, elle (já to disse)
sabe pouco de pudes.

Mas já Galans, e Damas
nestas festas chegar vejo.

Dian. E Carlos tambem Com elles
vem no amante ajuntamento.

Polil. (Senhores, se esta Mulher,
vendo agora este desprezo,
não se rende a querer bem
enforca-se, como hum Credo.)
retiraõ-se a hum lado.

Sabe ao som de Instrumentos Bear-
ne conduzindo a Cintia, e D.
Gastaõ a Feniza, e Carlos a traz.

Bearn. Principes, para vencella
he este o melhor remedio.

D. Gast. Mostrar-nos finos emporta.

Carl. A fineza he meu despego.

Bearn. Cada instante, Cintia bella,
de que sou vosso me lembro;
porque não creio esta dita,
nem a sorte, que mereço.

Cint. Tudo duvido; pois julgo,
que o ser taõ fino he empenho
deste dia, e não de amor.

Bearn. Sahir do dia desejo,
para que vos desengane.

D. Gast. Vós se duvidaes do affecto,
vercis

vereis, que minha fineza
 passa aos maiores extremos;
 porque a tudo me obrigara
 a fê com que vos venero.

Dian. Ninguém de mim se recorda.

Polil. Eu de nenhum mais me lembro,
 que daquelle vilhaquete
 de Carlos, que he hum soberbo.
 Elle não tem mais do que ser
 muito Galan, e discreto,
 liberal, valente, affavel;
 escrever famosos verços,
 e ser hum Principe grande:
 pois entã, nisto que temos?

Bearn. Conde de Fóz, não percamos
 o tempo, para os festejos,
 que já temos prevenidos.

D. Gast. Dia tão feliz logremos.

Dian. Como vão ternos.

Polil. São loucos.

Dian. Pois he defeito estar terno?

Polil. Não he para homens barbados.

Bearn. Profeguei no doce assento,
 que nossa dita celebra. *vão se, excepto Carlos, ao som de Infantes,*
tos, sem fazer cazo de Diana.

Carl. Serei imã dos seus écos.

Dian. Que finos vão, e que graves.

Polil. Sabes, o que vão parecendo?

Dian. Que?

Polil. Prioros, e Abadeças.

Dian. Só me admira o despego
 de Carlos. (Porém agora
 para abraçallo com zelos
 julgo ser tempo opportuno)
 chama-o tu.

Polil. Oh Cavalheiro.

Carl. Quem me chama?

Polil. *Apropinquatio*
ad parlandum.

Carl. Com quem?

Polil. Mecum.

Carl. Porque me chamas agora,

se vês, que seguir pertendo
 este assento enamorado?

Dian. Vós querer? vós com affecto?
 e a quem o tendes?

Carl. Senhora,
 também minha Dama tenho

Dian. E qual Dama?

Carl. A liberdade;
 que he a quem galanteio.

Dian. (Grande susto na verdade
 me deo.)

Polil. (Isto vai bello.)

Dian. A liberdade he a Dama?
 tendes bom gosto por certo.

Carl. Em sendo gosto, Senhora,
 se he bom, ou máo não attendo;
 porque a vontade não tem
 razão para os seus dezejos.

Dian. Pois não desdem ha vontade?

Carl. Sim Senhora.

Dian. Ou não entendo,
 ou não a ha, que não pôde
 vontade haver sem fugeito.

Carl. Vós, Senhora, não sabeis
 o que he querer, e assim devo
 dizer-vos só por lizonja,
 que ignoraes o argumento.

Dian. Não ignoro, que o discurço
 não precisa dos effeitos
 para conhecer as causas;
 pois sem experiencia vejo
 a sua Filosofia.

Porém eu agora entendo
 com experiencia também.

Carl. Pois vós já quereis?

Dian. Dezejo.

Polil. (Cuidado, que vai chegando
 a enchurrada dos zelos.
 unta muito bem as mãos
 Com azeite dos desprézos,
 para não pegar-se a liga.) *á p. a Carl.*

Dian. (Se elle tem entendimento
 abra-

abraza-se ; ou não he homem.) á p.
Polil. (Isto fora a não ter feito
 o notavel defencivo.)

Carl. De ouvir nos estou suspenço.

Dian. Carlos, já reconheci,
 que este desdem, que confervo,
 oppoem-se contra a razaõ,
 contra todo este meu Reino,
 contra os meus fieis Vassallos,
 e duraçaõ deste Imperio.

Vendo tantas consequencias,
 propuz no meu pençamento
 tão forçozos Sillogismos,
 que mudei no meu intento.

Já determino cazar-me;
 e tanto que já percebo
 muitas couzas, que não via
 o meu antigo desprego.
 O Principe de Bearne
 notando sem paixãõ...

Polil. (Zelos.

Azeite, que trazem liga.) *a parte*
a Carlos.

Dian. He tão grande Cavalheiro,
 que he digno da attençaõ
 minha: affaz o encareço.

Por seu sangue nenhum há
 de maior merecimento.

Nas prendas faz-se destíncto
 por mais gallan, e discreto.

Affavel nos agazallos,
 humilde nos rendimentos,

recatado nas finezas,
 generozo nos festejos.

Em fim, nenhum lhe compete,
 e me admira, de que hum erro
 me tenha feito tão cega,
 que me occultrasse o que vejo.

Carl. (Polilla, inda que he fergido,
 confello, que estou morrendo.)

á parte a Polil.

Polil. (Azeite, inde que denodo-as

fiques, Senhor, todo cheio.) *á*
parte a Carlos.

Dian. E assim Carlos determino
 cazar-me; mas antes quero
 por teres tanto discurlo,
 consultar-vos este intento.
 Não julgaes, que o de Bearne
 he o mais soberano objecto,
 que meu peito póde achar?
 Eu entre todos o tenho
 pelo mais perfeito. Que
 dizeis deste meu empenho?
 parece que vos turbaes?
 Estranhaes o pençamento?
 (Bem se logrou a ferida,
 do que noto em seu aspecto.)

á parte.

Polil. (Ah Senhor.) *a Carlos.*

Carl. (Estou sem alma.) *á parte a*
Polil.

Polil. (Azeite, Azeite, que zelos.
 Vaõ pregando-te de liga.) *á parte*
a Carlos.

Dian. Que tendes? Que fundamen-
 to

podeis ter para turbar-vos?

Carl. Tenho-me admirado ao menos.

Dian. De que?

Carl. De que não julgava,
 que fizesse dous fugeitos
 o Céu com tanta igualdade:
 porque julgo somos feitos
 tanto de huma natureza,
 que eu sou o vosso modello.
 Há quanto tempo, Senhora,
 tendes esse pençamento?

Dian. Desde esta manhaã, que trago
 a batalha no meu peito;
 e agora me resolvi.

Carl. Pois a este mesmo rempo,
 que me determinei
 a consagrar meu affecto.

Tam-

Tambem minha cegueira
tivera o conhecimento
da formozura, que adoro;
digo, que adorar dezejo:
que certamente o merece.

Dian. (Alcançei o que pertendo.)
à parte.

bem podereis declarar-vos,
pois nada tenho encuberto.

Carl. Sim, Senhora, porque faço
jaçtancia do meu acerto.

Cintia he Dama.

Dian. Quem? Cintia?

Polil. (Ah bom filho, como destro
feres pelos mesmos fios.) à parte.

Carl. Não vos parece, que tenho
feito sublime eleição?

Porque nem melhor objecto,
nem mais soberana beleza,
nem melhor entendimento
em mulher já tenho visto.
O seu garbo, o seu aspecto,
o seu agrado indivizível
não faz feliz meu affecto!

Que dizeis? mas vós turbada!

Dian. (Toda me cubro de gello.)

Carl. Não respondeis?

Dian. Me deixou

suspensa o ver-vos tão cégo:
porque em Cintia não descubro
nenhum daquelles extremos:
pois não he bella agradavel,
nem discreta. E isto he erro
da paixão.

Carl. Há cazo igual!
até nisto nos parecemos.

Dian. Porque?

Carl. Porque vós de Cintia
nem vedes o rosto bello;
eu tambem do de Bearne
a prefeição desconheço.
E assim fomos tão iguaes,

que dizemos mal a hum tempo,
eu do que vos adoraes,
e vós do bem que venero.

Dian. Pois se he gosto, cada qual
seguir pôde o seu empenho.

Carl. (Ah Polilla!) à parte a Polil.

Polil. (Qual Polilla.

agora no fim mais secco.) à par-
te a Carlos.

Carl. Pois, Senhora, com licença
vossa, proseguir pertendo
nos meus amantes cuidados:
que occultar-vos meu intento
foi temor, que já perdi
sabendo, que meu dezejo
em todas suas accoens
he vosso fiel modello. retirando-se

Dian. Hi-des vella?

Carl. Sim, Senhora.

Dian. (Que fogo he este em meu
peito!) à parte.

Polil. (Vamos já, não te detenhas.)
à parte a Carlos.

Carl. A Deos Senhora. partindo

Dian. (Que vejo!)

Ouvi... Ouvime... há-de ser af-
flicta.

tão cégo hum homem discreto,
que há-de opôr hum ruim gosto
a todo hum entendimento?

que tem Cintia de formozza?

Que discursos, que conceitos
concerua para discreta?

Que garbo tem, que aceio?

Polil. (Cinco, seis, quarenta mil:
vê Senhor, que vai perdendo
o discurso.) à parte a Carlos.

Carl. Que dizeis?

Dian. Que rendes gosto preverso.

Carl. Perverso, Senhora! vêde
de Cintia o soberano aspecto
sem paixão; o vereis logo

descul-

desculpado o meu affecto.
 Aquelle garbo engraçado,
 aquelle louro cabello,
 aquelle rubim da boca;
 em fim, hum rosto tão bello
 foi nascido para assombro
 deste mundo, e meu enleio.
 Mas estou louco, Senhora,
 e agora reconheço,
 que a minha paixão amante
 me passou de louco a cego.
 Não reparava, Senhora,
 neste grande dezacerto
 de louvar outra belleza
 diante de vós. Deste erro
 peço perdão, e licença
 de pedir o meu doce objecto
 por espoza a vosso Pay:
 alcançando ao mesmo tempo
 alviçaras do de Bearne,
 do seu venturoso affecto. *vai f.*

Dian. Que he isto dureza minha!
 hum Ethna sinto em meu peito...
 Que chama he esta, que a alma
 me abraza?... Eu estou ardendo.

Polil. (Alto, já cahio a abebra
 macia bem como hum cebo.)

Dian. Caniqui.

Polil. Senhora minha.
 há maior atrevimento!
 Porque não áremeçaste;
 e tiraste a este nescio,
 arranhando-o, as barbas todas?

Dian. Eu perco o entendimento.

Polil. Porém não perdeste as unhas.

Dian. Caniqui, sinto hum incendio.

Polil. Qual incendio! isto he historia.

Dian. Eu prostrada de hum desprezo!

eu rendida de hum desvio!

eu sem mim!

Polil. Senhora, eu vejo,

que isto parece querer.

Dian. Que he querer!

Polil. Couza de affecto.

Dian. Eu amor?

Polil. Então que sentes?

Dian. Hum furia, hum sentimento,
 que não sei que mal he este.

Polil. Venha o pulito, e vello-he-mos.

Dian. Deixa-me, não me enfureças;
 que he tal a ira que tenho,
 que nem a mim perdoara.

Polil. Ah Senhora, que he o que vejo!

Que se te fazem as veias
 azuis, e he mal intento.

Dian. E deste final, que inferes?

Polil. Ser enchurrada de zelos.

Dian. Que proferes, louco, vil,
 atrevido, e sem respeito?

Zelos eu? Que he o que dizes?
 vai-te daqui, vai-te nescio.

Polil. Senhora...

Dian. Vai-te atrevido;
 ou pagarás este erro;
 lançado dessa janella.

Polil. (Agoa vai. Aballar quero
 antes que me faça alguma.

Senhores, que tal adeixo.) *á par-te, e vai-se.*

Dian. Que pena, que tormento, oh
 Céos, me acende
 a furia no meu peito! quem me
 prende

o gostoso foccego, que lograva
 quando amantes loucuras desprezava?

he amor este incendio, que me
 abraza?

tal não he: mente a lingua, que
 meu peito

nunca chegar pudera a estar fugeito

E

ás

as perversas prizoões deste dezejo . .
 Porém como duvido do que vejo ?
 Eu louca , eu descuidada pertendia
 prender hum coração , que me fugia ;
 mas trocado o successo desta em-
 preza
 elle solto blazona , eu fico preza.
canta.

Sabe o Principe de Bearne.

Bearn. (Grande victoria tenho con-
 seguido

vencendo hum tal desdem.) *á*
parte, e rindo-se sempre.

A vossos pés , Senhora , humilde
 pello

o perdaõ deste excessõ ,
 com que meu coração vos agradece
 hum soberano favor , q' não merece.

Dian. De que favor fallaes ? vós estais
 louco ?

Bearn. Carlos me disse há pouco ,
 que tinha conseguido
 a victoria de ser vosso escolhido.

Dian. Taõ. necio foi quem disse esta
 loucura ,

com vós ; se esperais tanta ventura.

Bearn. Eu duvidei , Senhora : e só o
 affecto

me despenhou no engano. Via que
 objecto

ereis superior a meu merecimêto ;
 mas como o pensamento

estava alucinado do dezejo ,
 cego no erro cahi , que agora vejo.

seria fim. milagre , que eu prostrasse
 o vosso desdem ; mas como apiedade
 he natural virtude da deidade ,
 por vós mesma era justo acreditar-se.

Dian. Pois suppor , que em vós há
 merecimento

de meu amor , não he atrevimêto ?

Bearn. Não ; pois nunca julguei , que
 merecia

tal gloria pela propria bizzaria :
 só na vossa piedade confiava ;

mas hoje vejo o quáto me enganava.

Dian. Carlos vos disse este erro ?

~~Bearn.~~ (Já vejo que o tyranno não
 me adora ;

porque se me quizera

taõ depressa a noticia lhe não dera.

Amor cruel , derem o braço irado ,
 pois tens o meu desprezo já prostra-
 do.) *á parte.*

Bearn. Eu figuro , Senhora , que of-
 fendida

minha lingua atrevida

vos deixa em publicar a excessa
 gloria ,

q' me intentaveis dar nesta victora.
 porém o erro emendo

o vosso excelço Pay buscar pertêdo.

Direi , que já eleito

me tem o vosso peito ;

e pidirei que venha suplicar-vos

no meu acatamento

perdaõ contemplo deste atrevimen-
 to. *vai-se.*

Dian. Que me succede , oh Céos !

Que furia ardente

o peito me traspaça ! q' vehemente

ardor o coração todo me abraza . . .

mas de que me admiro ! q' pergunto

a qualidade deste mal agudo ,

se em dizer , q' he affecto , digo tudo !

Eu amo ; porque Carlos rigorozo

cõ seu desprezo furta o meu repouzo

O gello , q' eu jactava nõ meu peito ,

já vorás produzio contrario effeito.

Tudo vejo abrazado , tudo he fogo . . .

E que remedio , oh Céos , que de-
 zafogo

buscarei nesta dor . . . Ah desgraçada

Dianna ! que só vejo re-

remedio a teus pezares ,
se este impulso de affecto confessa-
res . . .

Mas que digo ? eu dizer que tenho
affecto !

confeçar-me rendida de hū objecto
que me foge tyranno ! . . .

Não, não verá o fado deshumano
tal vileza em meu peito. Antes da
morte

intento o vital corte.

Morra amor dentro em mim

Mas Cintia chega
estou tão perturbada, estou tão cega,
que não sei sepadeço mais aballo ,
ou porque soffro a pena , ou porque
callo.

Sabe Cintia , e Laura.

Cint. Não creio dita tanta. *para Laur.*

Laur. Pouco emporta ,
que não seja de ti acreditada ,
se há de ser de teu peito desfrutada.

Cint. Dianna , o grande affecto , com
que o sangue

até agora nos liga ,
apressado me manda , que te diga
huma sublime, e venturosa estrella,
que por ser tão fatal duvido della.
Carlos de Urgel me pede por *Esposa*
a teu excelço *Pay* , e tão gostosa
dita será de todo consumada
se me for do teu gosto acópanhada.

Dian. (Que he isto , cruel fado !
tantos golpes
contra hum postrado peito !
ah tyranno amor ! ancia fementida ,
que mais quereis ? aqui me tens ren-
dida.)

Cint. Que respondes Senhora ?

Dian. Estava *Cintia*
pençando na mudança , q' a vétura
nos mundanos reparte. Se procura

hum peito afflicto a posse imaginada
de hum suspirado bem logo trocada
tanto a sorte se vê , q' não só foge
a quem fiel o busca , mas ingrato ,
porque mais cruel seja ,
vai facular-se a quem o não dezeja.
Pertendi render *Carlos* ; fiz excessos :
seu desdem me insultava ; quis ven-
cello

Porém este disvello

servio do mais forcoso fundamento
para alcançares *Cint.* o vencimento.

Este ingrato desprezo

me deixa o triste peito todo acezo
de huma ardente vingança.

Eu te peço , eu te rogo a esquivança
contra o tyrão. A teu cuidado fique
este justo despique.

Sinta a furia , a afflicção , a dor , o
excesso

deste mesmo tormento , q' padeço.
Arda com teu desdem , suspire ;
morra . . .

Cint. Que me dizeis , Senhora !

Deverei ser cruel com quem me
adora ?

se julgas , que seu peito
conserva no desdem grãde defeito ;
queres ver-me cahir nestas loucuras ,
que justamente agora lhe censuras ?
Pagar-lhe devo o seu amor sincero ,
pois elle me venera , e eu lhe quero.

Dian. Que he querer ? Tu de *Car-*
los amada ,

e eu tyrannamente desprezada ?

Tu cazar-te com elle quando o
peito ,

parece , q' repulça já desfeito
o coração partido ? Tu logrando

os seus carinhos , quando
o triste coração acezo em ira
neste ingrato desdem geme, e suspira ?

Primeiro, oh Céos supremos!
 feria a vista de ambos triste objecto
 do meu furor. Primeiro arrancaria
 a figura de Carlos de minha alma,
 ou porque me vingasse deste ingrato
 trespassara em meu peito o seu retrato.
 Carlos, cazar contigo,
 quando abrazada o seu desprezo
 figo?

quando louca lhe quero, quando o
 adoro!...

Mas que profiro, oh Céos! Como
 o decoro

ultrajo desta sorte! mente a lingua:
 mente a voz... Porém não tem
 culpa;

pois mal pôde as vozes errar pouco
 quando o peito se encontra quasi
 louco.

Acabe esta loucura: seja extinta
 da minha alma a lembrança deste
 ingrato,

e viva só no peito o meu recato.

Cintia, se o destino te concede
 esta grande ventura; se te pede
 o deshumano Carlos para Esposa;
 logre teu peito sorte tão ditosa.
 Eu vencello intentei; mas já cõfesso
 o quanto cega errava neste excesso:
 pois sendo acção da sorte, agora
 vejo

o desvio; que tem no meu dezejo.
 fer querida huma Dama, não he
 Lauro,

he dita da ventura: e se a não tenho,
 que muito se frustraſſe o meu em-
 penho?

Tu feliz, tu ditosa

o seu constante amor contête goza:
 seus amantes carinhos, Cint. amada,
 desfrura eternamête. Eu desgraçada,
 confuza, cega, louca, afflicta, e
 absorta

os teus gostos verei; mas quasi
 morta.

O coração pulçando a cada passo
 o peito lhe dera pequeno espaço.
 Trarei sempre pintada na memoria
 a sublime victória,
 que perdi desditosa. O peito, alma...
 Tudo... Tudo abrazado... Mas
 que he isto?

Como affecto valor! porque rezisto
 a esta pena ardente!... o triste peito
 nestas vozes separte... Eu já não
 posso.

Cintia, eu me abraço, eu peno,
 eu adoro, eu morro:

e só tu poderás dar-me o soccorro.
 Carlos amo: e sem elle a triste vida
 será breve, será aborrecida.

O seu consorcio, Cint. me parece,
 que há de ser hum punhal, que me
 atravesse.

E agora figura,
 se tendo tu na mão esta ventura
 consentes, que Dianna desgraçada
 morra nesta paixão dezesperada. *vaiſ*

Laur. Viva, qué galanté conto!
 que tão extenço recado!

Cint. Que dizes tu deste successo?

Laur. Que he hum notavel cazo.
 Dianna enfermou de amor,
 e do desdem tem farado.

Cint. Laura, o que devo fazer?

Laur. O que? Segurar o Barco.
 Agarra-te ao de Bearne,
 que he rapaz bem concertado.

Senhora, do mal o menos.

Cint. Calla, porque chega Carlos.

Sabe Carlos, e Polilla.

Polil. A pirola do desprezo
 já remedio lhe tem dado:
 grande cura temos feito!

Carl.

Carl. Notavel victoria alcanço.

Polil. Faze contra, que está saá ,
porque a deixei babando.

Carl. E conheceste , que adora?

Polil- Como adorar? Por Frei Maço ,
que parti fugindo della ,
porque vi , que amava tanto ,
que tive medo faltasse
comigo aos pescuçõens.

Cint. Carlos?

Carl. Bella Cintia,

Cint. Vossa dita

logra triumpho mais alto ;
que buscais na minha mão.
Tendes Carlos já prostrado
hum desdem, que não venceraõ
tantos amantes cuidados
dos Principes pertendentes.
Dianna vos ama : e eu applaudo
hum victoria , em que tendes
hum Lauro tão Soberano.

Carl. E como o sabeis Senhora?

Cint. Ella mo tem confessado.

Polil. Vê lá se purga Senhor!
não há na botica emplasto
para mulheres ingratas ,
como hum parche de máu trato.
Mas aqui seu Pay já chega ,
e os Principes ao acazo.
Senhor, posto que te adora
declara-te com resguardo.

Sabe o Conde de Barcellona , Bearne ,
e D. Gast.

Cond. Principe , esta novidade ,
que agora me tendes dado ,
com tanto gosto a recebo ,
que já prompto volapago
nesta Coroa , e minha filha.

D. Gast. Posto, que eu não tenha o
Lauro

desta soberana victoria ,
sempre vivirei contente

de ver de amor já prostrado
hum tão ingrato desdem.
E assim gosto applaudo
a vossa dita.

Carl. Eu tambem

no gosto vos acompanho.

Bearn. Vós , Carlos , lograis em Cint.
objecto tão soberano ,
que se não fosse Dianna ,
talvez chegasse a e vejallo.

Sabe Dianna ao Bastidor.

Dian. (A minha cega loucura
não sei onde guia os passos !
Eu morta de zelos ... Mas
os Principes fociados
com meu Pay ... Céos q' será !)

Cond. Não posso dizer-vos , Carlos ;
o gosto tambem , que tenho ,
quando pertendeis cazar-vos
com Cintia minha Sobrinha.
E para significallo
sejaõ os dous desporios
nesta Corte festejados ,
com a mais excessiva pompa.

Dian. (Amorte estou escutando.)
á parte.

Polil. (Olha Senhor , que Dianna
te ouve , remedeia o cazo
de tal sorte , que não deites
a perder o meu trabalho.) á p. , a
Carlos.

Carl. Eu Senhor , inda que vim
a estas festas chamado
do festejo de Dianna ;
he verdade , que o retrato
de Cintia vive em meu peito.
Mas como no genio ingrato
de Dianna tenho visto
o meu genio tresladado :
tanto imperio no meu peito
vejo , que vai ganhando ,

que

que nãda posso fazer
se não for do seu agrado.
E assim devo esperar
primeiramente o seu mando.

Cond. Quem duvida, que Dianna,
em tudo consinta, Carlos?

Sabe Dianna do Bastidor.

Polil. Isto dirá sua Alteza,
que sevem apropinquando.

Dian. Sim direi; porém, Senhor,
há de ser do vosso agrado
que possa escolher dos trez
o meu Espozo?

Cond. Deixar-vos
devo liberta a eleição;
pois são iguaes.

Dian. E quando
algun de vós fique eleito;
dar-vos-heis por ultrajados?

D. Gast. Em tudo teu gosto applaudo.

Dian. Pois' o Principe com Cintia
apertem o eterno laço.

Pois eu tã devo cazar-me
com quem chega a ter prostrado
o desdem contra o desdem.

Carl. Quem he o feliz?

Dian. Tu Carlos.

Carl. Toda a minha alma se eleva
nesto bem tão suspirado. *daõ as m.*

Polil. E a minha benção lhe caia
por mais de trezentos annos.

Bearn. Todo o peito vos confagro.
daõ as mãos.

Laur. Caniqui, agora nós.

Polil. Agora descubro o callo;
que não sou se não Polilla,
destes Senhores Creado. *daõ as m.*

Dian. E desta canora armonia
decante o geral applauso.

Todos. Hum desprezo rigoroso
por outro desdem prostrado.

F I M.

NOTI-



NOTICIA.

N A mão de Remão José, homem cego, na esquina das Casas dos Padres de S. Domingos no Rocio, voltando para a Praça da Figueira, ou em sua Casa na Rua das Atafinas se achardão as Comedias seguintes. *As Astucias Defrontim, industrias contra Finezas, Os dous Amantes em Africa, a Virtuosa Pamella, e outras muitas mais qualidades de Comedias, e Entremezes, e Egoglas, e varias qualidades de Livros.*